

ANEXO IV

MANUAL DE METODOLOGIA PARA
CONSTRUÇÃO COLETIVA DE
PROJETOS

FORTALEZA-CEARÁ
2018



Prefeitura de
Fortaleza

PREFEITO MUNICIPAL DE FORTALEZA
Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE
Maria Águeda Pontes Caminha Muniz

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE
Adolfo Cesar Silveira Viana

COORDENADOR DE POLÍTICAS AMBIENTAIS
Maria Edilene Silva. Oliveira

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL
Maria Edilene S. Oliveira
Cássia Liliane Alves Cavalcante

ÍNDICE

| | |
|-------------------------------|---|
| APRESENTAÇÃO | 2 |
| 1. CONCEITO | 3 |
| 2. OBJETIVOS | 3 |
| 3. VANTAGENS DO MÉTODO | 3 |
| 4. PARTICIPANTES..... | 3 |
| 5. ORGANIZAÇÃO..... | 4 |
| 6. METODOLOGIA | 5 |
| 6.1. PRÉ-CHARRETTE | 5 |
| 6.2. CHARRETTE EM SI | 5 |
| 7. EXEMPLO DE APLICAÇÃO:..... | 6 |

APRESENTAÇÃO

O termo *Charrette* foi cunhado na *Escola de Belas Artes de Paris* no século XIX e naquela época, havia uma tradição que compreendia dar aos estudantes uma tarefa de projeto de difícil execução para ser desenvolvida em um período curto. Os alunos precisavam num prazo predeterminado finalizar os trabalhos enquanto os professores coletavam os desenhos finais para críticas em um carrinho (*charrette*).

Conhecida como *charrette*, a metodologia é aplicada por urbanistas norte-americanos em projetos e planejamento de comunidades desde a década de 1980. A prática consiste em reunir todos os envolvidos no desenvolvimento de um produto para debater, ao longo de um período predeterminado, as soluções que serão adotadas.

Um workshop colaborativo entre sociedade civil, poder público e setor empresarial em busca de um portfólio de soluções para o município, as *charrettes* envolvem muitos profissionais, como arquitetos, projetistas, consultores, empresários de construtoras, de incorporadoras e da indústria. Contam também com a participação de moradores e representantes do poder público e de associações civis. A metodologia consiste em reunir todos os envolvidos no desenvolvimento de um projeto urbano para debater, ao longo de um período predeterminado, as soluções que serão adotadas para o município.

Embora pareça simples, a *charrette* não é apenas uma reunião. É uma técnica, com metodologia estabelecida, usada para conduzir um processo de planejamento participativo e multidisciplinar. Nos Estados Unidos, as *charrettes* costumam durar cerca de uma semana, porque lá os profissionais são acostumados a planejar.

No caso do Brasil, os encontros costumam durar de um a três dias, dependendo da complexidade do empreendimento, já que não possuímos o costume de passar muitos dias planejando um projeto. Apesar disto, a Prefeitura Municipal de Fortaleza vem buscando formas de adequar a metodologia "*Charrette*" nos projetos que estão sendo desenvolvidos.

1. CONCEITO

A prática da *Charrette* é considerada uma metodologia de planejamento multidisciplinar e participativo, que consiste em uma oficina de trabalho que reuni todos os envolvidos no desenvolvimento de um produto para debater, ao longo de um período predeterminado, as soluções que serão adotadas para determinada área da Cidade.

2. OBJETIVOS

Construir projetos colaborativos para a Cidade de Fortaleza com a participação da sociedade civil, atendendo as necessidades das comunidades diretamente afetadas.

A metodologia busca que o produto sofra o mínimo de interferências possíveis depois de definido, porque representantes da comunidade e profissionais chaves são envolvidos no projeto e colaboram com ideias e demandas no momento da criação/construção do projeto.

3. VANTAGENS DO MÉTODO

Dentre as vantagens do método da *Charrette*, podemos destacar: possui um período de construção adaptável, de acordo com a demanda e complexidade do projeto; Pode reduzir retrabalhos e encurtar o tempo de desenvolvimento de projetos; Ferramenta flexível indicada para o desenvolvimento de qualquer tipo de projeto; Alternativa para se discutir problemas em determinadas áreas que já apresentem algum grau de conflito; e Ferramenta que promete dar eficiência ao processo de desenvolvimento de projetos.

4. PARTICIPANTES

Para a implantação da metodologia *Charrette*, no desenvolvimento de um determinado projeto, temos o envolvimento de diferentes profissionais e agentes da sociedade, como: arquitetos, engenheiros, projetistas, designers, empresários de construtoras, de incorporadoras e da indústria, setor comercial e de marketing, além da participação de moradores e representantes do poder público e de associações civis.

5. ORGANIZAÇÃO

A equipe coordenadora será composta por técnicos da Prefeitura com apoio de convidados atinentes à matéria que será discutida. A coordenação é responsável por:

- Realizar as atividades operacionais, antes, durante e depois dos eventos;
- Providenciar o material de subsídio para as reuniões;
- Fazer registros fotográficos;
- Produzir relatórios das atividades;
- Realizar a mobilização e articulação de participantes;
- Providenciar a estrutura física e operacional para os eventos – projetor de imagem, equipamentos sonoros, microfone e demais equipamentos necessários;
- Promover e mediar os diálogos necessários à construção dos projetos;
- Reunir todo o material coletado durante o período Charrette;
- Realizar, no período Pós-charrette, a tradução dos desenhos da população em desenhos técnicos arquitetônicos já com um sentido de projeto básico – sendo necessário para isso que, na Equipe Coordenadora, haja profissionais capacitados para tal atividade.

Para que a *Charrette* tenha sucesso é necessário todo um planejamento prévio estruturado, que pode ser nominado como *Pré-Charrette*. A equipe coordenadora deverá elaborar convite com um briefing de tudo o que vai acontecer durante os momentos de reunião e deverá ser repassado aos convidados para que todos tenham tempo de alinhar as informações. O convite deve ser enviado fisicamente por meio de ofícios e/ou virtualmente por e-mail com antecedência mínima de cinco dias corridos.

Durante o momento *Pré-charrette*, também são definidos os materiais que os profissionais irão apresentar, podendo ser projetos, mapas, fotos, topografias, legislações, tendências de mercado etc., que servirão de subsídio inicial para favorecer as discussões.

Os preparativos contemplam, ainda, a definição do espaço em que a reunião será realizada. O local deve ser escolhido pela coordenação para favorecer a criatividade, a proposição e a liberdade das exposições e discussões, além de oferecer acessibilidade a todos os participantes. Como nas *charrettes* os desenhos são feitos à mão, a sala deve contar com mesas e materiais, como papéis de diversos tipos e espessuras, *flip charts*,

lÁPis, canetas, borrachas e post-its. Além disso, é indispensável que o espaço disponha de estrutura para retroprojetores e laptops, e, caso seja possível, conexão à internet via wireless.

Como as reuniões se estendem durante todo o dia, ininterruptamente, a organização deve prever *coffee breaks* pela manhã e à tarde, almoço em local próximo ou, preferencialmente, no mesmo local para evitar que o grupo se disperse. Também é importante fazer com que todos os convidados mantenham seus celulares e e-mails desligados.

6. METODOLOGIA

6.1. PRÉ-CHARRETTE

Essa fase se refere a todos os estudos preparativos que ajudam a entender mais sobre a temática a ser discutida, bem como o contexto em que está inserido. Além de toda mobilização dos convidados e articulação para providenciar estrutura e equipamentos necessários, também é feito um levantamento do material que irá fundamentar as exposições. Um seminário também pode ser realizado a fim de preparar os participantes para a *Charrette*, explicando como serão os três dias de reunião.

6.2. CHARRETTE EM SI

Há uma programação básica e mais usual da metodologia, que pode ser alterada para adequações necessárias. A programação deve ser contemplada em três dias não necessariamente seguidos, mas que tenham intervalos de, no máximo, 10 dias.

○ PRIMEIRO DIA:

Espaço de tempo dedicado ao reconhecimento e vivência do local, objeto do estudo, contando com a assistência das equipes locais, contemplando:

- Apresentação das regras de condução da metodologia *Charrette* a todos os envolvidos;

- Apresentação das necessidades do projeto e sobre os temas para estimular a capacidade criativa dos participantes que, em seguida, irão se debruçar sobre o projeto.
- Exposições dos levantamentos de materiais, dados e registros sobre o tema;
- Coleta de sugestões e alterações;
- Elaboração de proposta de desenho e sua apresentação para que os participantes possam opinar e sugerir novas adequações.

○ **SEGUNDO DIA:**

Realiza-se uma conferência com a comunidade local, quando é explorada a metodologia de trabalho e aberta a discussão de quais são as percepções e intenções da comunidade a respeito do objeto de estudo. Neste dia, a equipe de projeto começa a processar alguns pontos que estão sendo abordados na discussão e a preparar material gráfico para auxiliar nas tomadas de decisões. Alguns anseios de projeto são apresentados à comunidade para que sejam realizadas as primeiras críticas que possam direcionar o processo de elaboração.

○ **TERCEIRO DIA:**

As propostas são reelaboradas pelos técnicos da Equipe Coordenadora a partir das críticas realizadas e apresentadas novamente à comunidade para que possa haver um novo debate, agora visando a atender as demandas críticas. A partir disso, as propostas passam por um processo de aprofundamento do estudo e da organização.

○ **PÓS-CHARRETTE**

Refere-se à reunião todo esse material com a tradução dos desenhos da população em desenhos técnicos arquitetônicos já com um sentido de projeto básico.

7. EXEMPLO DE APLICAÇÃO:

1º momento: Dedicado ao reconhecimento e vivência do local, objeto do estudo, contando com a assistência das equipes locais. É elaborado, entre a equipe e os profissionais, um breve debate sobre a estratégia de como abordar o tema com a comunidade local, para que assim se extraiam ao máximo os anseios e percepções da comunidade e das partes interessadas.

2º momento: Realiza-se uma conferência com a comunidade local, quando é explorada a metodologia de trabalho e aberta a discussão de quais são as percepções e intenções da comunidade a respeito do objeto de estudo. Neste dia, a equipe de projeto começa a processar alguns pontos que estão sendo abordados na discussão e a preparar material gráfico para auxiliar nas tomadas de decisões. Alguns anseios de projeto são apresentados à comunidade para que sejam realizadas as primeiras críticas que possam direcionar o processo de elaboração.

3º momento: As propostas são reelaboradas a partir das críticas realizadas e apresentadas novamente à comunidade para que possa haver um novo debate, agora visando a atender as demandas críticas. A partir disso, as propostas passam por um processo de aprofundamento do estudo e da organização.